O Brincar Como Ferramenta De Prevenção: educação em saúde sobre parasitoses infantis - relato de experiência.

Ana Raynnara de Paiva Assunção [1];
Jessica Muniz Costa [*2];
Adriana Lúcia Vasconcelos Motta [3];
Laudicéia Fernandes Vieira [4];
Kevin Lucas Aguiar de Brito[5];
Raimunda Daiane Assunção Pantoja [6];

RESUMO

Introdução: As parasitases representam um significativo problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil, devido à sua estreita relação com condições de vulnerabilidade social, especialmente pobreza, deficiencia de saneamento básico e baixos níveis de escolaridade.Além disso, embora essas infecções sejam passíveis de tratamento no âmbito da Atenção Básica sua prevenção demanda estratégias contínuas de Promoção da Saúde e ações educativas voltadas à conscientização da população e à adoção de práticas higiênicas, conforme ressaltado por Silva et al. (2021). **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo desenvolver atividades educativas de aprendizagem participativa e inclusiva, voltadas às crianças com a faixa etária de 5 a 10 anos de idade das comunidades de São Joaquim de Ituquara e Brânquelândia localizadas no município de Baião - PA, através recursos lúdicos. **Fundamentação Teórica:** Estatuto da Criança e do Adolescente ,ECA (Art. 16, IV) garante o direito de brincar, praticar esportes e se divertir. **Metodologia**: O método deste trabalho consiste em um relato descritivo de uma ação extensionista. As ações ocorreram em três etapas: Primeira etapa, realizou-se o diagnóstico das condições locais e demandas de saúde. Segunda etapa, o planejamento das atividades educativas com materiais lúdicos. Terceira etapa, a execução das práticas participativas, como dramatizações, brincadeiras e orientações sobre higiene, conduzidas de forma ética e com consentimento dos responsáveis. **Resultados**:A atividade alcançou resultados positivos na promoção da educação em saúde voltada à prevenção de parasitoses em crianças. O uso de metodologias lúdicas mostrou-se eficaz para estimular o aprendizado e incentivar hábitos de higiene, demonstrando o potencial do lúdico na construção do conhecimento e na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Educação em Saúde; lúdico; Parasitoses e Promoção em Saúde.

[1]Faculdade Gamaliel-Tucuruí-PA, E-mail: ana.paiva@edu.faculdadegamaliel.com.br
[2]Faculdade Gamaliel, Tucuruí–PA, jessicamuniz530@gmail.com
[3]Faculdade Gamaliel, Tucuruí–PA, E-mail: adrianavasconcelosmotta07@gmail.com
[4] Faculdade Gamaliel, Tucuruí-PA, E-mail: laudiceia.vieira@edu.faculdadegamaliel.com.br
[5]Faculdade Gamaliel, Tucuruí–PA, E-mail: kevin.aguiar@faculdadegamaliel.com.br, Enfermeiro Esp. Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. -docente da Faculdade Gamaliel.
[6]Faculdade Gamaliel, Tucuruí–PA. E-mail: Raimunda.nunes@edu.faculdadegamaliel.com.br Enfermeira, Esp. Em Ciencias Biológicas Aplicada a Saúde -docente da Faculdade Gamaliel.

Referências:

Brasil. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.* Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. art. 16, IV) Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm acesso:26.11.2025 ás 13:00 hrs.

Silva, L. M.; Oliveira, R. P.; Souza, C. F. **Educação em saúde e ludicidade: estratégias para o ensino de práticas de higiene em crianças**. *Revista de Extensão e Educação Popular*, v. 18, n. 2, p. 45–52, 2021.